

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS
NEUROMUSCULAR

**FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE VAGINOPLASTIA EM
MULHERES TRANSGÊNERO – REVISÃO SISTEMÁTICA**

Thayssa Porpino Campos De Almeida (thayporpino@gmail.com)

Estephanny Leticia De Oliveira Lopes (estephannylopesnotebook@gmail.com)

Antonio Vinícius Félix Cavalcante (antoniovi.aluno@gmail.com)

Maria José Micaelli Dantas (micaelli24dantas@gmail.com)

Tifany Dos Santos Pinheiro (tifanypinheiro95@gmail.com)

Paula Maria Borges De Salles (pauladesalles@yahoo.com.br)

Introdução: Pessoas transgêneros são aquelas cuja identidade de gênero diverge do sexo atribuído ao nascimento, e essa incongruência pode gerar disforia de gênero. O cuidado vai do apoio psicológico a terapias hormonais, e podem desejar, ou não, modificações corporais por meio de cirurgias. Entre elas, a vaginoplastia, que cria uma neovagina, e, pode predispor complicações pélvicas funcionais, nas quais a fisioterapia atua prevenindo as disfunções. Objetivo: Sistematizar as evidências científicas disponíveis sobre a atuação da fisioterapia no período pós-operatório de vaginoplastia em mulheres

transgênero. Métodos: A pesquisa foi feita com base na diretriz PRISMA (2020) com busca nas bases de dados PubMed, SciELO e Cochrane, utilizando os descritores em inglês; Transgender Persons, Gender-Affirming Surgery, Physical Therapy, considerando publicações entre 2014 e 2024. Foram incluídos estudos com mulheres transgênero de ≥ 18 anos e que abordassem intervenções fisioterapêuticas no assoalho pélvico, sendo excluídos estudos com abordagens cirúrgicas ou hormonais, artigos de acesso restrito e duplicados. Os estudos elegíveis tiveram o risco de viés avaliado pela ferramenta ROBIS classificando-se cada domínio em baixo e moderado. Resultados: A pesquisa identificou 45 artigos, dos quais 42 foram excluídos por abordarem aspectos cirúrgicos, psicológicos ou hormonais (n=29), idade < 18 anos (n=4) e acesso restrito (n=9). Para análise foram incluídos 3 artigos. Os estudos demonstraram que a fisioterapia pélvica desempenha papel fundamental na recuperação pós-operatória. A reeducação neuromuscular, alongamentos lombopélvicos e dilatadores mostraram-se eficazes na redução de disfunções e na melhora da adaptação da neovagina, favorecendo funções urinária, sexual e muscular. Discussão: Os achados evidenciam que a fisioterapia pélvica é essencial após a vaginoplastia, contribuindo para reduzir disfunções urinárias, sexuais e musculares e favorecer a adaptação da neovagina. Os estudos apresentam amostras reduzidas, ausência de padronização dos protocolos, o que limita comparações entre intervenções. Observou-se falta de acompanhamento prolongado e de desfechos amplos, como qualidade de vida e manejo da dor, reforçando a necessidade de investigações mais robustas que consolidem diretrizes específicas. Conclusão: A fisioterapia pélvica mostrou-se fundamental na recuperação pós-vaginoplastia, mas a escassez dos estudos destaca a necessidade de pesquisas mais robustas para orientar intervenções padronizadas e eficazes.

Palavras-chave: cirurgia de afirmação de gênero; fisioterapia transgênero.